

RELATO DE CASO – DIPETALONEMA RECONDITUM EM CAVIDADE ABDOMINAL E TORÁCICA DE BUGIO (ALOUATTA FUSCA)

Renata Gaspar Vieira¹; Suzana Hirata²; Patrícia Louro ²; Taugi Orra²; Rodrigo Pinho Lopez²; Ricardo Pinho Lopez ²; Thiago Lopez ²; José Heitzmann Fontenelle ¹; João Paulo Boccia ³

1Méd. Vet. CEMAS/Fundação Florestal/SMA. Rua do Horto, 931, Horto Florestal, CEP 023777-000, São Paulo, SP. e-mail: renatagvieira@uol.com.br, 2.Estagiários de Medicina Veterinária do CEMAS/Fundação Florestal/SMA, 3.Responsável pela disciplina de Animais Silvestres da Medicina Veterinária na UNIP - Universidade Paulista.

Um exemplar de Bugio *Alouatta fusca* foi depositado no CEMAS (Centro de Estudos e Manejo de Animais Silvestres), capturado pela Polícia Ambiental em uma área urbanizada limdeira ao Parque Estadual da Cantareira, localizado na Zona Norte do município de São Paulo, SP. O animal apresentava quadro de apatia, inquietação (vocalização exacerbada), dispnéia, ataxia e desconforto quando manipulado. Durante exame clínico foi constatado hipertermia (39,5°C), frequência cardíaca em 160bpm e respiratória em 70mrpm, desidratação, mucosa oral hipocorada, enfisema torácico subcutâneo e dor à palpação abdominal e torácica. Foi notada integridade de pele e pêlos, sem lesões aparentes. Realizou-se fluidoterapia (60ml de Ringer Lactato - SC), antibioticoterapia (ampicilina 50mg/kg - SC) e analgésico (dipirona sódica três gotas - VO). O animal foi encaminhado ao exame radiográfico, que revelou alterações em cavidade torácica compatíveis com hemotórax e perda de continuidade em folheto diafragmático, imagem sugestiva de hérnia diafragmática. O animal veio a óbito 24 horas após ter chegado ao CEMAS, com quadro de insuficiência respiratória. Imediatamente após o óbito foi realizada a necropsia do mesmo, quando constatou-se hematoma torácico e enfisema subcutâneo, ferimentos contusos em região torácica, perda de continuidade da musculatura intercostal direita (acompanhada de áreas necróticas) e hematoma em lobo hepático direito diretamente relacionado à lesão encontrada em musculatura abdominal adjacente. Foram encontrados cerca de 20 nematóides *Dipetalonema reconditum* intra-hepáticos, responsáveis por lesões macroscópicas no órgão, ocorrendo também por toda a cavidade abdominal e torácica. As lesões ocasionadas pela migração deste parasita foram identificadas no exame histopatológico, evidenciando as seguintes alterações viscerais: necrose hepática focal com intensa hemorragia e início de processo supurativo e, em parênquima renal direito, degeneração tubular hidrópica difusa moderada. *Dipetalonema reconditum* é um filarídeo de corpo delgado e mais afilado posteriormente. Há cerca de 40 espécies do gênero e todas parasitam mamíferos. Seus hospedeiros intermediários são: *Ctenocephalides canis*, *C. felis* e *Rhipicephalus sanguineus*. Os adultos localizam-se no tecido conjuntivo subcutâneo e peri-renal e as microfilárias na circulação sanguínea. Até então esse filarídeo era considerado apatogênico para a maioria das espécies parasitadas, não existindo relato do mesmo parasitando primatas. Acredita-se que essa ocorrência esteja correlacionada com a expansão urbana descontrolada em direção às áreas naturais remanescentes, predispondo animais silvestres a esse quadro de endoparasitismo que possuía (até então), no seu ciclo biológico, caninos como hospedeiros definitivos.

Apoio Financeiro: Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo/Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo